

Associação Brasileira de Educação Médica
Série de relatos: “Educação médica em tempos de pandemia”

Maria Eduarda Mesquita

Acadêmica do 5º ano de Medicina da Universidade de Pernambuco

dudamesquita1@hotmail.com

No momento que escrevo esse texto, completo dois meses de quarentena. Com as atividades completamente suspensas na minha faculdade, foram dois meses em que por pouco não estive à deriva. Mas, ao contrário da geração anterior, criada seguindo os moldes e vendo a sala de aula, o professor e o livro na sua frente como os únicos detentores do conhecimento, minha geração cresceu na internet, aprendendo a surfar em mares virtuais e viver na liberdade – e na confusão – de quem dispõe de milhares de fontes na palma da mão, caso tenha um celular com internet.

Durante esses dois meses, meu norte no meio dos mares revoltos causados pela pandemia tem sido meu trabalho como diretora nacional de Educação Médica da IFMSA Brazil. Por causa dele, pude estar em contato com centenas de estudantes, vindos de dezenas de faculdades diferentes, e fiz a primeira descoberta: não estava sozinha nesse mar. Outros estudantes, como eu, estavam se sentindo sozinhos, confusos e tentando descobrir como fazer o melhor no momento que vivemos. Os que estavam tendo aulas EAD lutavam para se adaptar ao novo método. Os que estavam sem atividades, como eu, lutavam para descobrir como continuar estudando sem direcionamento.

Mas, como citado, minha geração é a que aprende a usar um computador sem manual de instruções, clicando nos botões para descobrir o que eles fazem. Estão é isso que estamos fazendo. Testando o que não funciona e o que funciona para continuarmos aprendendo na quarentena. Pensei, porém, que poderíamos ir além. E se reuníssemos os estudantes que estavam tentando navegar sozinhos, e ajudássemos eles a encontrar um caminho?

Dessa forma, começamos a mobilizar os estudantes em algumas ações. Junto com o Centro de Desenvolvimento de Educação Médica da USP (Cedem-FMUSP), fizemos lives sobre papel dos estudantes na pandemia e sobre métodos de estudo na quarentena, e também uma pesquisa com mais de 13 mil respostas. Descobri que, mesmo confinada, podia extrapolar as paredes da minha casa e desenvolver projetos em educação e pesquisa. Além disso, percebi como a pandemia expandiu os limites da *peer education*. Não havia ninguém para nos ensinar? Nós ensinamos uns aos outros então.

Acho que levo duas lições desse tempo de quarentena: a primeira, redescobri o poder da nossa resiliência. Costumo dizer que nunca sabemos o quanto poderemos aguentar até não ter outra opção além de aguentar. Nessa

Associação Brasileira de Educação Médica
Série de relatos: “Educação médica em tempos de pandemia”

quarentena, descobrimos nossa própria fragilidade, mas também nossa força. Às vezes parece que não conseguiremos, que o barco irá afundar. Mas também descobrimos que nosso barco é mais forte do que pensávamos. A segunda, que precisamos de norte no meio de uma tempestade. E a educação, minha estrela-guia, apontando um caminho, que, graças a entidades como a IFMSA Brasil e a Abem, descobri que não tenho trilhado sozinha.

Recebido: 21 de maio de 2020.

